

TRIBUNA DA CIDADE

GILSON ARAÚJO

Lago precisa da terceira ponte

A redução das distâncias e a economia de combustíveis; a melhoria da qualidade de vida e maior conforto no trânsito; a facilidade do escoamento das safras agrícolas, com a diminuição de seus custos; a economia de transporte no deslocamento dos trabalhadores e a queda do preço das passagens dos coletivos urbanos. Estes são alguns dos motivos que justificam a construção da terceira ponte do Lago Sul, além da redução dos acidentes e engarrafamentos de trânsito constantes nas áreas da ponte Costa e Silva e da ponte das Garças.

Brasília ganha a construção do metrô, e, por que não a construção da terceira ponte do Lago Sul? Lúcio Costa, no seu Projeto "Brasília Revisitada", já previa, em 1974, a construção de uma outra ponte sobre o Lago Paranoá.

Em 1990, candidato a deputado distrital, inclui a construção da terceira ponte do Lago Sul em minha plataforma de campanha eleitoral. Eleito, apresentei Projeto de Lei na Câmara Legislativa para a implantação da ponte, em janeiro de 1991, que, após tramitar nas três comissões permanentes da Câmara, foi levado ao plenário, e, aprovado, transformou-se na Lei nº 187, sancionada pelo governador Joaquim Roriz em 17 de novembro de 1991.

Após assinar a Lei, o governador Joaquim Roriz encarregou a UnB de estudar a viabilidade técnica e econômica (custo/benefício e alternativas de recursos) para a construção da ponte. A UnB recomendou a realização do rima — Relatório de Impacto Sobre o Meio Ambiente. Este ano, a Terracap abriu concorrência pública (cujos resultados ainda não são conhecidos), para



"...é necessário mostrar às autoridades que a terceira ponte é uma obra social urgente..."

contratar a empresa que fará o Rima.

Os passos seguintes para a realização da obra são: realizado o Rima, a Terracap fará uma audiência pública para a apresentação

do Relatório, convocando o povo pelos meios de comunicação de massa. Nessa audiência, dar-se-á conhecimento ao público da construção da terceira ponte e serão coletados dados, se for o caso, para ser incluídos no Relatório a ser encaminhado à Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia — Sematec, que, por sua vez, dará o parecer final. Com a aprovação da Sematec, será feita a licitação destinada à construção da ponte, com pressão democrática...

O orçamento do Distrito Federal em 1992 previu verbas para a terceira ponte. Porém, os passos dados, no sentido da realização da obra, até agora, estão lentos. Tenho procurado acelerar a construção da ponte, nos órgãos responsáveis pela execução do projeto. Urge acelerar, de forma coletiva e suprapartidária, a construção da ponte, em nível de GDF. Para isso, precisamos desenvolver atividades coletivas que possam desencadear um processo político, sensibilizando autoridades para a urgência da ponte. Estamos atravessando uma crise econômica que poderá retardar as iniciativas das grandes obras. Por isso, é necessário mostrar às autoridades que a terceira ponte é uma obra social urgente, que tem o apoio do governador Roriz e que precisa da participação de todos nós. Temos que observar a exiguidade de tempo do governo Roriz.

■ Gilson Araújo é deputado distrital pelo PP

